

BOCA DE CENA

LUCAS FLYGARE



LUCAS FLYGARE

Boca de cena

Curadoria: Lucila Horn

28/06 - 11/08/2023

Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti

Abrem-se as cortinas do palco e na boca de cena, ali no espaço que o público pode enxergar, vê-se o corpo.

Esta exposição apresenta reflexões sobre a construção do corpo, a partir da impregnação de Lucas no mundo da arte através da dança, o que ampliou sua percepção das relações de poder que afetam os corpos.

Da boca-de-cena só vemos o corpo e sua aparência, sem perceber o que moldou aquela construção. É da experiência como bailarino que o artista traz a consciência de que somos a partir e com um corpo.

Questionando o dualismo do pensamento ocidental entre sujeito e objeto, é do seu próprio corpo que traz o desejo de resistência e de vida, a compulsão do movimento que se mostra e a certeza de que a constituição física é ao mesmo tempo morada, mente e instrumento.

Sua poética atravessada pela dança, performance, fotografia, apropriação, pintura, instalação, vídeo e objeto cria um diálogo entre ritmos, gestos, movimentos e articulação de espaços, como uma espécie de ordenação coreográfica que busca compreender a doutrinação dos corpos.

O corpo de que trata é aquele que aprende a ser humano nos acontecimentos, afetos e dissabores. A partir do viver é que encontra possibilidades de avançar sobre o poder que tenta cada vez mais nos conter.

Analisando modelos e modismos estéticos, para Lucas o corpo não é o vazio que contém uma essência, não é casca, mas como construção cultural, o corpo traz a dubiedade entre força e fragilidade, matéria e pensamento, beleza e feiura, padrões e rebeldia, etc.

Esse corpo construído é hábito que se faz pela repetição ou por oposição. O corpo, seja ele pessoal ou o corpo social e coletivo, provoca atração e repulsão, é capaz de explosão ou inércia.

E sobre tudo, como centro das reflexões presentes nas pesquisas de Lucas Flygare, o corpo é político.























Foto: Lucas Fiygare

Pele #1

Instalação, 2023

corpos-objetos de filme stretch a partir de manequim com tamanhos de 180 x 38 x 19 cm cada, arames de alumínio e iluminação

dimensões variáveis







Cortina #1

da série "Boca de cena"
Instalação, 2023

cortina de veludo e gesso pedra

230 x 465 x 60 cm







Barra de ballet ou Guarda-corpo #1

Objeto, 2023

metal, madeira, pregos e linha de costura (barra de ballet com mais de 45 anos de existência que foi da avó do artista)

112 x 395 x 48 cm







O filme do qual o artista se apropria é o mais antigo incluído no Registro Nacional de Cinema da Biblioteca do Congresso dos EUA, datado de 1891, e mostra um menino balançando um par de claves de madeira por 12 segundos, e pressupõe parte de uma rotina de exercícios. A imagem corrobora com os questionamentos de Lucas como bailarino, e ele se coloca em relação a partir de um vídeo-performance/improvisação.

Essa criança repete movimentos criados para a construção de um padrão estético de um tempo que reverbera fortemente hoje, pois a prática dos “Indian clubs”, do qual ela fez parte, bem como o fisiculturismo podem ser entendidos como manifestações do “Cristianismo Muscular”¹, algo que moldou grande parte dos paradigmas que sustentam a ideia de corpo atual.

¹ O Cristianismo Muscular é um movimento filosófico que se originou na Inglaterra em meados do século 19, caracterizado por uma crença no dever patriótico, disciplina, auto sacrifício, masculinidade e a beleza moral e física do atletismo. O movimento entrou em voga durante a era vitoriana como um método de construção de caráter em alunos de escolas públicas inglesas.



Como se constrói um corpo? #3

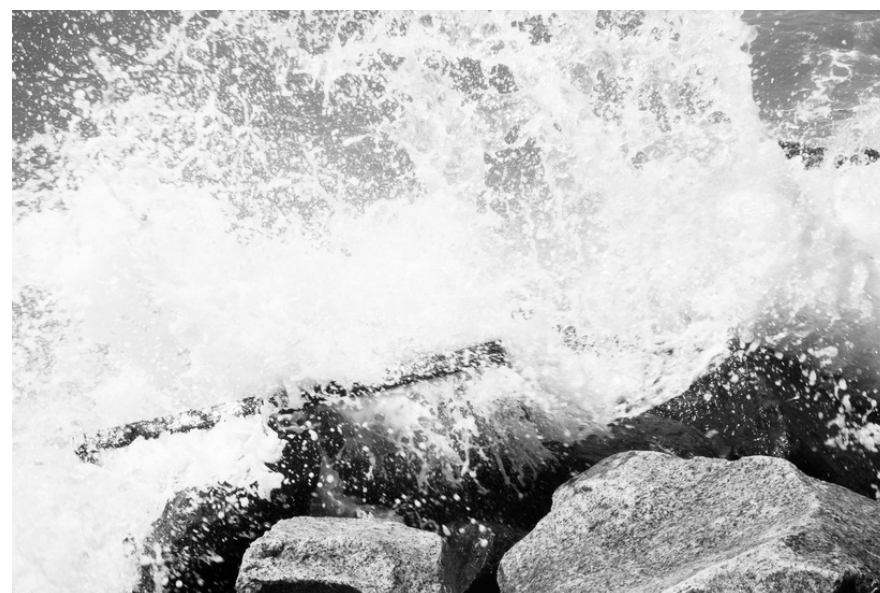
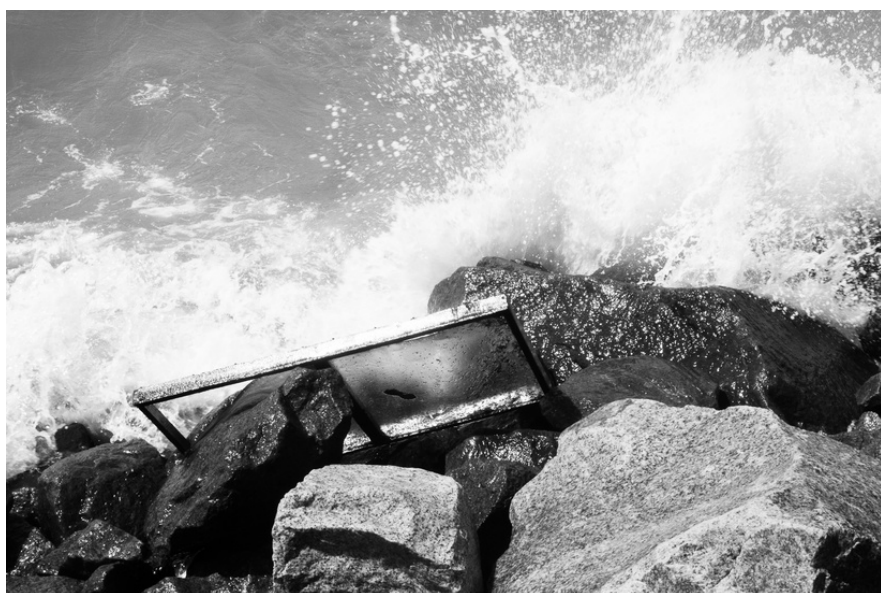
Vídeo, 2022

4'59" - P&B - mudo

dimensões variáveis

Vídeo disponível em:

https://youtu.be/Pl46_s--gal



Atravessado

Vídeo, 2021

4' 18" em loop – P&B - mudo

dimensões variáveis

Vídeo disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YQFAfBKU12M>



Movimento e pausa n.º 8

Pintura, 2022

Nanquim e tinta sumi s/
papel aquarela adesivado
em placas de PVC

168 cm x 300 cm

Foto: Lucas Flygare



Foto: Adriana Fuchter



Movimento e pausa n.º 7

Pintura, 2022

nanquim, tinta sumi e guache s/ papel
aquarela adesivado em placas de PVC

218,5 x 80,5 cm





sem título

Fotografia, 2021

impressão em pigmento mineral s/
papel algodão

41 x 60 cm



Como se constrói um corpo? #2

Pintura, 2022

guache, nanquim, tinta sumi e
impressão em pigmento mineral
s/ papel aquarela

52 x 40 cm com moldura e paspatur

Pintura com apropriação de fotografia de um catálogo de propaganda de aparelhos de exercício de uma academia do século 19.



Pinturas com apropriação de fotografias de um catálogo de propaganda de aparelhos de exercício de uma academia do século 19.



Como se constrói um corpo? #1

Pintura, 2022

guache, nanquim, tinta sumi e impressão
em pigmento mineral s/ papel algodão

43,5 x 52 cm cada com moldura e paspatur





sem título

da série "Cigarra"
Foto-instalação, 2021

impressão em pigmento mineral
s/ papel algodão

80 x 120 cm

Lucas Flygare (1994) nasceu e atualmente reside em Florianópolis. É artista visual, bailarino e coreógrafo. Em seu trabalho, corpo, espaço e tempo são elementos sempre presentes. Nele, explora diferentes tipos de materiais e técnicas, transitando entre fotografia, instalação, pintura, objeto, vídeo, performance e dança contemporânea. Investiga rastros históricos acerca das formas de se movimentar e de se moldar a padrões estéticos.

Com formação multidisciplinar em Fotografia (UNICSUL / UNIFRAN - 2022) e dança (Escola de Dança do Teatro Guaíra - 2017), participou de grupos de acompanhamento e pesquisa em arte, de formas coletiva e individual, tais como Ateliê 397, Galeria Tato e com os artistas Sergio Fingerman, Marcelo Greco, Lucas Dupin, para citar alguns, além das curadoras Ana Paula Cohen e Lucila Horn. Realizou sua exposição individual “Boca de cena” na Galeria Municipal Pedro Paulo Vecchietti (2023); participou do Salão de Artes de Vinhedo (2023); da RASGO – 2ª Mostra Latino-americana de Videodança e Performance (2023); e da convocatória internacional EXISTIResistir do 6º Festival de Fotografia Floripa na Foto (2019). Entre suas exposições coletivas destacam-se “verAcidade” na Fundação Cultural Badesc (2019), “FOTOgrafias” no Instituto internacional Juarez Machado (2021), “7ª Coletiva Floripa na Foto” na Fundação Cultural Badesc (2022), “Além da foz” na Galeria Tato (2023) e “Jovens Artistas Catarinenses: Rotas em Convergência” no Centro Cultural Jorge Zanatta (2023).



Exposição individual: "Boca de cena"

Artista: Lucas Flygare

Curadoria: Lucila Horn

Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti
28/06 - 11/08/2023

Florianópolis, SC. Brasil

Fotos: Diorgenes Pandini



BOCA DE CENA



Lucas Flygare

lucasflygare.com

@lucasflygare

+55 48 984117800

lucas_flygare@hotmail.com